

AVALIAÇÃO DOS AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA E COM EXPERIÊNCIA DE RUA INSTITUCIONALIZADOS EM UMA CIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA

ASSESSMENT OF POSITIVE AND NEGATIVE AFFECTS IN HOMELESS MEN AND MEN WITH EXPERIENCE OF HOMELESSNESS INSTITUTIONALIZED IN A CITY IN SOUTHWESTERN BAHIA

EVALUACIÓN DE LOS AFECTOS POSITIVOS Y NEGATIVOS EN HOMBRES SIN HOGAR Y HOMBRES CON EXPERIENCIA DE FALTA DE VIVIENDA INSTITUCIONALIZADOS EN UNA CIUDAD DEL SUROESTE DE BAHÍA

Janaina Almeida Barreto¹
Gabriel Souza Marques²
Manuella do Nascimento Brito³
Raiza Santos Campos⁴
Victória Silva Midlej Ribeiro⁵
Luciano de Oliveira Souza Tourinho⁶

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de afetos positivos e negativos de pessoas em situação de rua e pessoas com experiência de rua institucionalizados. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado em três instituições em uma cidade do Sudoeste da Bahia. A amostra foi não probabilística por conveniência. Foram incluídos homens em situação de rua e com experiência de rua institucionalizados, do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). Compuseram a amostra 26 homens, 10 institucionalizados e 16 em situação de rua. A maioria tinha mais de 5 anos na rua (42,3%) e o motivo foi conflitos familiares (30,7%). Quanto aos afetos positivos, dos institucionalizados, 50% apresentaram alto, 40% moderado, 10% pouco, já dos em situação de rua, 62,5% moderado, 25% pouco e 12,5% alto. Já sobre os afetos negativos, dos institucionalizados, 80% apresentou baixo e 20% moderado, enquanto os em situação de rua classificou 75,1% com moderado, 31,3% alto e 6,3% baixo. Os homens institucionalizados apresentam mais afeto positivo e baixo afeto negativo e os em situação de rua apresentam moderado afeto positivo e moderado afeto negativo.

Palavras-chave: Afetos. Homens. Pessoa em situação de rua.

¹Discente do curso de Medicina na Afya Itabuna.

²Discente do curso de Medicina na Afya Itabuna.

³Discente do curso de Medicina na Afya Itabuna.

⁴Discente do curso de Medicina na Afya Itabuna.

⁵Mestra em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

⁶Doutor em Direito Público, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the profile of positive and negative affects in homeless individuals and institutionalized individuals with experience of homelessness. This is a cross-sectional, quantitative, and descriptive study conducted in three institutions in a city in Southwest Bahia. The sample was non-probabilistic by convenience. Included were homeless men and institutionalized men with experience of homelessness, over 18 years of age. The Positive and Negative Affect Scale (PANAS) was used for data collection. The sample comprised 26 men, 10 institutionalized and 16 homeless. The majority had been homeless for more than 5 years (42.3%), and the reason was family conflict (30.7%). Regarding positive affects, among the institutionalized individuals, 50% presented high, 40% moderate, and 10% low, while among the homeless individuals, 62.5% presented moderate, 25% low, and 12.5% high. Regarding negative affect, among institutionalized individuals, 80% reported low affect and 20% moderate affect, while among those experiencing homelessness, 75.1% reported moderate affect, 31.3% high affect, and 6.3% low affect. Institutionalized men exhibit more positive affect and low negative affect, while those experiencing homelessness exhibit moderate positive affect and moderate negative affect.

Keywords: Affection. Men. Homeless person.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue evaluar el perfil de afectos positivos y negativos en personas sin hogar y personas institucionalizadas con experiencia de falta de vivienda. Este es un estudio transversal, cuantitativo y descriptivo realizado en tres instituciones en una ciudad del suroeste de Bahía. La muestra fue no probabilística por conveniencia. Se incluyeron hombres sin hogar y hombres institucionalizados con experiencia de falta de vivienda, mayores de 18 años. Se utilizó la Escala de Afecto Positivo y Negativo (PANAS) para la recolección de datos. La muestra comprendió 26 hombres, 10 institucionalizados y 16 sin hogar. La mayoría había estado sin hogar por más de 5 años (42.3%), y la razón fue conflicto familiar (30.7%). Con respecto a los afectos positivos, entre las personas institucionalizadas, el 50% presentó alto, el 40% moderado y el 10% bajo, mientras que entre las personas sin hogar, el 62.5% presentó moderado, el 25% bajo y el 12.5% alto. En cuanto al afecto negativo, entre las personas institucionalizadas, el 80% reportó un afecto bajo y el 20% un afecto moderado, mientras que entre las personas sin hogar, el 75,1% reportó un afecto moderado, el 31,3% un afecto alto y el 6,3% un afecto bajo. Los hombres institucionalizados muestran un afecto más positivo y un afecto negativo bajo, mientras que las personas sin hogar muestran un afecto positivo moderado y un afecto negativo moderado.

Palabras clave: Afecto. Hombres. Persona sin hogar.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é considerada um grupo vulnerável socialmente, sendo caracterizada por processos de exclusão social, desigualdade econômica e com poucas ou nenhuma rede de apoio (Agência Brasil, 2025). No Brasil, dados atuais apontam um aumento desse fenômeno, com estimativas sinalizando mais de 335 mil pessoas vivendo em situação de rua em 2025 (Brasil, 2023). Esse cenário está associado a fatores como desemprego, quebra dos vínculos familiares e falhas na política habitacional, o que expõe desigualdades estruturais nas

quais a trajetória individual se cruza com a falência das políticas de proteção social (Natalino, 2020; Silva; Pacheco, 2022).

As adversidades vividas na rua acabam por impactar diretamente a saúde mental dos indivíduos (Baccari et al., 2020). A exposição contínua à violência, insegurança alimentar, discriminação e uso de substâncias associados contribuem para o surgimento e agravamento de transtornos mentais e sofrimento psíquico (Leite Junior; Santos; Euzébios Filho, 2024). Esta experiência de sofrimento acaba por produzir uma invisibilidade que, por sua vez, acaba por produzir invisibilidade aniquilando a subjetividade (Sicari; Almeida, 2017).

Viver na rua pode afetar a forma como os indivíduos vivenciam e experienciam seus afetos e emoções o que pode afetar sua saúde emocional e mental (Zannon et al., 2021). Conhecer os afetos desta população fornece informações sobre como estes estão adaptados, o quanto sua saúde mental está afetada pela sua situação e o quão vulnerável ou resiliente se encontra este indivíduo (Hino et al., 2018). Afetos positivos podem sinalizar um bom manejo dos recursos psicológicos e melhor enfrentamento das dificuldades, enquanto os afetos negativos podem revelar o impacto da ausência de vínculos, privações, violência simbólica e do estigma social (Watson et al., 1988).

Em um cenário de exclusão social, mensurar essas dimensões é essencial para planejar intervenções que não apenas diminuam o sofrimento psíquico, mas que também minimizem o estigma social e seus efeitos, visto que a presença de afetos positivos é um preditor significativo de bem-estar subjetivo e pode coexistir com as dificuldades impostas pela vida nas ruas (Leite Junior; Santos; Euzébio Filho, 2024). A PANAS foi validada e considerada uma ferramenta confiável para o contexto brasileiro, sendo mais indicada para populações com dificuldade de responder a longos questionários como a em situação de rua (Zannon et al., 2016).

Diante das adversidades e violências experimentadas por estes indivíduos, é importante a observação dos afetos como fontes de informações que permitem identificar o desenvolvimento de resiliência ou sinais de sofrimento psíquico. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é avaliar o perfil de afetos positivos e negativos nesta população visando a elaboração de práticas e estratégias de atenção psicossocial que possam melhorar a saúde emocional destes indivíduos e contribuir para sua reinserção social.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre outubro e novembro de 2025, em instituições de acolhimento voltadas a pessoas com experiência de vida nas ruas.

A amostra foi composta por indivíduos com experiência de rua vivendo em situação de rua ou institucionalizado, selecionados de forma não probabilística por conveniência. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que se enquadrassem na definição da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Brasil, 2009), ou seja, foram incluídos tanto aqueles que utilizam espaços públicos e áreas degradadas como moradia, quanto os acolhidos provisoriamente em casas de passagem ou abrigos. A participação foi formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão, considerou-se: indivíduos com comprometimento cognitivo evidente ou desorganização psíquica intensa que impedissem a compreensão da pesquisa ou a participação ética; pessoas em estado de intoxicação aguda por substâncias psicoativas no momento da abordagem; e aqueles que optaram por retirar o consentimento durante qualquer etapa da entrevista.

A coleta de dados ocorreu em locais reservados nas próprias instituições, conduzida por dois pesquisadores previamente treinados. Após a explicação dos objetivos e assinatura do TCLE, aplicou-se, via entrevista face a face, um questionário, contendo variáveis sociodemográficas elaborado pelos próprios autores e depois a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS — *Positive and Negative Affect Schedule*) que foi desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988) e validada para o contexto brasileiro por Zanon et al. (2013), a escala é composta por 20 itens (10 para afetos positivos, como entusiasmo e inspiração; e 10 para negativos, como medo e irritação), respondidos em escala Likert de 5 pontos (1- nem um pouco, 2 - um pouco, 3 - moderadamente, 4 - muito/bastante, 5- extremamente).

A análise dos escores seguiu a classificação proposta por Watson et al. (1988), na qual os Afetos Positivos são categorizados em: alto (38-50 pontos), moderado (24-37 pontos) e baixo (10-23 pontos). Já os Afetos Negativos são classificados em: alto (30-50 pontos), moderado (18-29 pontos) e baixo (10-17 pontos).

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® 2020 e analisados no *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 25.0. Foi realizado a análise

estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas e relativas e de dispersão (desvio padrão, valores mínimo e máximo). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob o parecer nº 7.857.140 e CAAE 91580225.8.0000.5146, respeitando a Resolução CNS nº 466/2012.

RESULTADOS

Compuseram a amostra 26 homens, 10 institucionalizados e 16 em situação de rua. Quanto à etnia, 7,7% se declararam branco, 53,8% pardo e 38,5% preto. Sobre o estado civil, 3,8% relataram ser casados, 23,1% separados, 65,4% solteiros, 3,8% em união estável e 3,8% viúva. Destes indivíduos 69,2% tem filhos e 30,8% mantém contato com os filhos. No que diz respeito à escolaridade, 42,3% cursaram ensino fundamental incompleto, 26,9% ensino infantil completo, 15,4% ensino médio completo, 11,5% nunca estudou. Declaram como religião, 50% é católica, 15,4% cristão, 7,7% evangélico e 11,5% afirma não ter religião. A média de idade dos institucionalizados foi 50,4 anos ($\pm 8,97$) e daqueles em situação de rua foi 43,9 anos ($\pm 8,86$).

Quanto ao tempo de situação de rua, 42,3% tem mais de 5 anos, 38,5% entre 2-5 anos, 7,7% entre 6 meses a 1 ano, 7,7% menos de 6 meses e 3,8% entre 1-2 anos. Sobre o motivo que levaram eles à rua, 30,7% responderam que foram motivos familiares, 19,2% perda de emprego e 15,3% por cento uso de substâncias. Outros motivos relatados foram: perda familiar (3,8%), problemas de saúde (7,7%) e problemas financeiros (3,8%). Sobre a situação atual, 42,3% se encontram institucionalizados, 49,9% em situação de rua e 1 dos indivíduos se encontravam com casa própria (3,8%) e outro em trânsito (3,8%). A caracterização da amostra quanto a situação, institucionalizados ou sem situação de rua, pode ser melhor visualizada na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra de acordo a situação atual, Institucionalizados e em situação de rua, residentes em Vitória da Conquista, Bahia, n=26.

Variável	Institucionalizados	Em situação de rua
Idade	50,4 ($\pm 8,97$)	43,9 ($\pm 8,86$)
Cor/Etnia		
Pardo	60%	42,9%
Preto	40%	42,9%
Branco	0	14,2%
Total	100%	100%
Estado Civil		
Casado	0	7,1%
Separado	30%	21,4%
Solteiro	70%	64,4%
União estável	0	7,1%
Total	100%	100%

Religião		
Católico	83,3%	28,6%
Cristão	16,7%	42,8%
Evangélico	0	14,3%
Não tem religião	0	14,3%
Total	100%	100%
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	80%	64,3%
Ensino Fundamental Completo	0	7,1%
Ensino Médio Completo	0	21,4%
Nunca estudou	20%	7,1%
Total	100%	100%
Filhos		
Sim	70%	71,4%
Não	30%	28,6%
Total	100%	100%
Contato com os filhos		
Sim	42,8%	60%
Não	57,2%	40%
Total	100%	100%
Tempo de rua		
Menos de 6 meses	10%	7,2%
6 meses a 2 anos	0	21,4
2 a 5 anos	50%	21,4
Mais de 5 anos	40%	50
Total	100%	100%
Motivo		
Conflitos familiares	20%	35,7%
Uso de substância	30%	14,5%
Perda de emprego	20%	21,4%
Problema de saúde	20%	0
Outros	10%	28,4%
Total	100%	100%

Fonte: Barreto et al., 2026

Quanto a escala de afetos, a maioria (50%) afirmaram se sentir "muito" amáveis, 50% "muito" animados, 46,2% "muito" apaixonados", 65,4% "muito" determinado, 53,8% "muito" dinâmico, 46,2% "muito" inspirado, 57,7% "muito" entusiasmado, 73,1% "muito" forte, 61,5% "muito, pouco ou nada" orgulhoso, 46,2% "muito" vigoroso. Quanto a classificação, 53,8% moderado afeto positivo, 26,9% apresentaram alta energia e 19,2% pouco afeto positivo. Os dados relativos aos afetos positivos de acordo com a situação atual podem ser melhor visualizados na tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre os afetos positivos de acordo com a situação atual, n = 26

Afetos	Pessoa em situação de rua		Institucionalizados		Total	
	N	%	N	%	N	%
Amável						

Nem um pouco	3	18,75	1	10	4	15,4
Um pouco	6	37,5	1	10	7	26,9
Moderadamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Muito/Bastante	6	37,5	7	70	13	50
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100%	10	100	26	100
Animado						
Nem um pouco	1	6,25	0	0	1	3,8
Um pouco	5	31,25	2	20	7	26,9
Moderadamente	3	18,75	0	0	3	11,5
Muito/Bastante	7	43,75	6	60	13	50
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Não respondeu	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Apaixonado						
Nem um pouco	4	25	5	50	9	34,6
Um pouco	1	6,25	1	10	2	7,7
Moderadamente	3	18,75	0	0	3	11,5
Muito/Bastante	8	50	4	40	12	46,2
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Total	16	100	10	100	26	100
Determinado						
Nem um pouco	1	6,25	0	0	1	3,8
Um pouco	2	12,5	1	10	3	11,5
Moderadamente	4	25	0	0	4	15,4
Muito/Bastante	8	50	9	90	17	65,4
Extremamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Dinâmico						
Nem um pouco	1	6,25	2	20	3	11,5
Um pouco	4	25	0	0	4	15,4
Moderadamente	4	25	0	0	4	15,4
Muito/Bastante	7	43,75	7	70	14	53,8
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Inspirado						
Nem um pouco	2	12,5	1	10	3	11,5
Um pouco	2	12,5	2	20	4	15,4
Moderadamente	5	31,25	1	10	6	23,1
Muito/Bastante	7	43,75	5	50	12	46,2
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Entusiasmado						
Nem um pouco	2	12,5	2	20	3	11,5
Um pouco	2	12,5	0	0	3	11,5
Moderadamente	5	31,25	0	0	3	11,5

Muito/Bastante	7	43,75	6	60	15	57,7
Extremamente	0	0	2	20	2	7,7
Total	16	100	10	100	26	100
Forte						
Nem um pouco	2	12,5	1	10	3	11,5
Um pouco	0	0	0	0	0	0
Moderadamente	3	18,75	0	0	3	11,5
Muito/Bastante	11	68,75	8	80	19	73,1
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Orgulhoso						
Nem um pouco	11	68,75	5	50	16	61,5
Um pouco	2	12,5	1	10	3	11,5
Moderadamente	0	0	3	30	3	11,5
Muito/Bastante	3	18,75	1	10	4	15,4
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Total	16	100	10	100	26	100
Vigoroso						
Nem um pouco	2	12,5	1	10	3	11,5
Um pouco	4	25	1	10	5	19,2
Moderadamente	4	25	0	0	4	15,4
Muito/Bastante	6	31,75	6	60	12	46,2
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Não respondeu	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100

Fonte: Barreto et al., 2026

Quanto aos afetos negativos, 42,3% se sentiam "muito, pouco ou nada" humilhado, 42,3% "muito, pouco ou nada" incomodado, 46,2% "muito, pouco ou nada" aflito, 50% "muito" inquieto, 46,2% "muito, pouco ou nada" amedrontado, 46,2% "muito, pouco ou nada" angustiado, 38,5% "muito, pouco ou nada" nervoso, 42,3% "muito, pouco ou nada" irritado, 57,7% "muito, pouco ou nada" perturbado", 69,2% "muito, pouco ou nada" rancoroso. A comparação entre os institucionalizados e pessoas em situação de rua no que diz respeito aos afetos negativos podem ser melhor analisados na tabela 3.

Tabela 3 - Comparação entre os afetos negativos de acordo com a situação atual, n=26

Afetos	Pessoa em situação de rua		Institucionalizados		Total	
	N	%	N	%	N	%
Humilhado						
Nem um pouco	2	12,5	9	90	11	42,3
Um pouco	5	31,25	0	0	5	19,23
Moderadamente	4	25	0	0	4	15,4
Muito/Bastante	5	31,25	0	0	5	13,23

Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100%	10	100	26	100
Incomodado						
Nem um pouco	5	31,25	6	60	11	42,3
Um pouco	2	12,5	1	10	3	11,53
Moderadamente	2	12,5	1	10	3	11,53
Muito/Bastante	7	43,75	1	10	8	30,76
Extremamente	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Aflito						
Nem um pouco	6	37,5	6	60	12	46,15
Um pouco	2	12,5	3	30	5	19,23
Moderadamente	1	6,25	1	10	2	7,7
Muito/Bastante	7	43,75	0	0	7	26,9
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Total	16	100	10	100	26	100
Inquieto						
Nem um pouco	3	18,75	4	40	7	26,9
Um pouco	1	6,25	1	10	2	7,7
Moderadamente	1	6,25	3	30	4	15,4
Muito/Bastante	11	68,75	2	20	13	50
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Total	16	100	10	100	26	100
Amedrontado						
Nem um pouco	5	31,25	7	70	12	46,15
Um pouco	1	6,25	3	30	4	15,4
Moderadamente	3	18,75	0	0	3	11,53
Muito/Bastante	6	37,5	0	0	6	23,07
Extremamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Angustiado						
Nem um pouco	6	37,5	6	60	12	46,15
Um pouco	3	18,75	1	10	4	15,4
Moderadamente	2	12,5	2	20	4	15,4
Muito/Bastante	4	25	1	10	5	19,23
Extremamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Irritado						
Nem um pouco	4	25	7	70	11	42,3
Um pouco	1	6,25	1	10	2	7,7
Moderadamente	4	25	1	10	5	19,23
Muito/Bastante	6	37,5	1	10	7	26,9
Extremamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Nervoso						
Nem um pouco	2	12,5	8	80	10	38,5

Um pouco	4	25	0	0	4	15,4
Moderadamente	3	18,75	1	10	4	15,4
Muito/Bastante	6	37,5	1	10	7	26,9
Extremamente	1	6,25	0	0	1	3,8
Total	16	100	10	100	26	100
Perturbado						
Nem um pouco	6	37,5	9	90	15	57,69
Um pouco	3	18,75	0	0	3	11,53
Moderadamente	2	12,5	0	0	2	7,7
Muito/Bastante	5	31,25	0	0	5	19,23
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Não respondeu	0	0	1	10	1	3,8
Total	16	16	10	100	26	100
Rancoroso						
Nem um pouco	8	50	10	100	18	69,23
Um pouco	2	12,5	0	0	2	7,7
Moderadamente	4	25	0	0	4	15,4
Muito/Bastante	2	12,5	0	0	2	7,7
Extremamente	0	0	0	0	0	0
Total	16	100	10	100	26	100

Fonte: Barreto et al., 2026

Quando analisada a escala de afetos, a classificação dos afetos positivos de acordo a situação atual, dos institucionalizados, 50% apresentaram “alto afeto positivo”, 40% “moderado afeto positivo” e 10% “pouco afeto positivo”. Já aqueles em situação de rua, 62,5% foram classificados com “moderado afeto positivo”, 25% com “pouco afeto positivo” e 12,5% com “alto afeto positivo”. No que diz respeito aos afetos negativos, dos institucionalizados, nenhum apresentou “alto afeto negativo”, 80% “baixo afeto negativo” e 20% “moderado afeto negativo”. Já aqueles em situação de rua, 62,5% apresentaram “moderado afeto negativo”, 31,25% “alto afeto negativo” e apenas um foi classificado com “baixo afeto negativo” (6,25%). Os dados relativos à classificação da escala de afetos comparados entre as situações atuais podem ser melhor visualizados na tabela 4.

Tabela 4 – Classificação dos afetos positivos e negativos de acordo com a situação atual, n=26

Afetos	Pessoas em situação de rua		Institucionalizados		Total	
	N	%	n	%	n	%
Afetos Positivos						
Alto afeto positivo	2	12,5	5	50	7	26,9
Moderado afeto positivo	10	62,5	4	40	14	53,8
Baixo afeto positivo	4	25	1	10	5	19,3
Total	16	100	10	100	26	100

Afetos Negativos

Baixo afeto negativo	1	6,25	8	80	9	34,6
Moderado afeto negativo	10	62,5	2	20	12	46,2
Alto afeto negativo	5	31,25	0	0	5	19,2
Total	16	100	10	100	26	100

Fonte: Barreto et al., 2026

DISCUSSÃO

A amostra foi composta por homens corroborando com o perfil epidemiológico da população em situação de rua dos levantamentos recentes do IPEA (2023). Estudos mostram que homens compõem entre 80% e 90% da população de rua no Brasil. Isto pode ser explicado pela associação de uma maior vulnerabilidade masculina ao desemprego estrutural com a falha das políticas sociais na assistência ao homem (Natalino, 2024; Gontijo et al, 2024).

Quanto a raça/etnia, a maioria dos homens se autodeclararam pardos (53,8%) e pretos (38,5%). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (2023), a cor da pele atua como um determinante social que impõe barreiras ao acesso à educação e ao mercado de trabalho formal. A questão racial associada a baixa escolaridade, 42,3% com fundamental incompleto, contribui para a continuidade da situação de pobreza e dificulta a reinserção social (Gontijo et al., 2024).

Quanto ao tempo de vivência na rua, a maioria está há mais de 5 anos. Hino et al. (2018) afirmam que o "tempo de rua" acumulado, pode levar a um desgaste fisiológico decorrente do estresse crônico, comprometendo a saúde mental e física (Guidi et al., 2021). Já a ruptura de vínculos familiares, citada por 30,7% como motivo da ida para a rua, demonstra um isolamento afetivo. Embora 69,2% possuam filhos, destes, 30,8% mantem contato o que sugere um processo de "luto social" e vergonha, que segundo a literatura, pode estar associado à perda do papel social de provedor (Natalino, 2024). Fazel et al. (2014) indicam que esse distanciamento é um dos principais preditores de sofrimento psíquico, exacerbando sentimentos de solidão e desamparo.

Dos indivíduos que compuseram a amostra, 50% dos institucionalizados apresentaram alto afeto positivo, enquanto 62,5% dos em situação de rua classificaram como moderado afeto negativo. Isto pode sugerir uma eficácia das instituições de acolhimento na moderação do sofrimento. Tsai et al. (2012) afirmam que o abrigo, ao proporcionar o atendimento das necessidades básicas e segurança, pode atuar como um fator de proteção o que contribui para uma maior resiliência e sentimentos como esperança e determinação. Silva e Mendonça (2020),

em sua pesquisa cartográfica, mostram que o acolhimento institucional proporciona uma interrupção da sensação de urgência vivenciada nas ruas o que permite que o sujeito não viva em um estado de alerta constante, e isto facilita o surgimento de afetos positivos.

No que diz respeito aos afetos positivos, 62,5% dos homens em situação de rua apresentaram moderado afeto positivo. Isto concorda com o mostrado por Krebs et al. (2021), que realizou um estudo longitudinal com homens em situação de rua na Alemanha. Segundo estes autores, a experiência de rua promove um processo de adaptação psicológica e os indivíduos entram em uma estabilização afetiva que permite a manutenção de sua saúde mental, o que sugere que a mente humana possui mecanismos para evitar o sofrimento emocional e manter uma resiliência emocional, apesar de condições de vida adversas.

O fato de o grupo em situação de rua, em sua maioria, ter sido classificado como moderado afeto positivo e moderado afeto negativo pode ser explicado por Watson et al. (1988), que afirmam que afetos positivos e negativos podem coexistir. Na situação de rua, o afeto positivo pode ser uma estratégia de sobrevivência psíquica fundamental para suportar as dificuldades do ambiente urbano (Leite Junior; Santos; Euzébio Filho, 2024). Pontes et al. (2022), em sua revisão, identificaram que a presença de afetos positivos é um dos principais preditores de resiliência, e que a espiritualidade, a amizade entre pares de rua e o humor são mecanismos que geram afetos positivos, e podem ser um fator de proteção contra a depressão.

Souza et al. (2021), em sua pesquisa qualitativa, relatam que ser homem em situação de rua implica em um sofrimento social, no qual a perda da função de trabalhador e pai impactam negativamente na saúde emocional. Os autores afirmam que as políticas de saúde mental e assistência devem levar em consideração as especificidades de gênero, e focar na ressignificação do conceito de masculinidade, mostrando que esta vai além da capacidade financeira. Isto facilitaria a reconstrução de vínculos afetivos e a reintegração social para estes homens.

Esse estudo apresenta limitações. O fato de ser uma amostra de conveniência e o baixo número da amostra comprometem a generalização dos achados. No entanto, os dados reforçam que o cuidado à saúde mental dessa população deve levar em consideração o fator racial/étnico e de gênero. A maior porcentagem de afeto negativo em homens em situação de rua e maior porcentagem de afeto positivo em homens institucionalizados mostra que o acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos são cuidados fundamentais para a promoção da dignidade e da saúde integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que homens com experiência de rua institucionalizados apresentam mais alto afeto positivo e mais baixo afeto negativo do que homens em situação de rua. Estes, em sua maioria, classificaram como moderado afeto positivo e moderado afeto negativo. Os dados aqui evidenciados mostram que a instituição de acolhimento pode contribuir para uma melhora dos afetos positivos e diminuição dos afetos negativos. Outro dado relevante é que afetos positivos e negativos podem coexistir. O afeto positivo pode se manifestar como uma tentativa de estabilização emocional e resiliência para lidar com as dificuldades de sobreviver em situação de rua.

Estes dados reforçam que o manejo clínico da população em situação de rua deve considerar o racismo estrutural e a baixa escolaridade como determinantes sociais importantes e que exigem uma escuta qualificada e um olhar atento. Implementar protocolos de acolhimento que valorizem o bem-estar emocional, além da integridade física, é um passo essencial para reduzir a carga de sofrimento psíquico e viabilizar processos eficazes de reinserção social para esse grupo.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial:

Foi utilizado o Gemini 3 Flash na versão Plus para revisão ortográfica, melhoria da coesão textual, correção gramatical, auxiliar na descoberta de autores e artigos relevantes, e para listar e conferir as referências na norma ABNT. Tudo o que foi feito foi revisado por três autores do trabalho. Não foi utilizado Inteligência Artificial na Metodologia, na escrita dos resultados, na confecção das tabelas e na análise dos dados. Todo o conteúdo gerado foi revisado e validado pelos autores que assumem integral responsabilidade pela originalidade e veracidade do texto final, em conformidade com a Portaria CNPq nº2.664/2026

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **População de rua no Brasil cresce e acende alerta para políticas públicas.** Brasília, 2025.

BACCARI, P. et al. Saúde mental e população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Revista de Psicologia da UNESP, Assis**, v. 19, n. 1, p. 145-163, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Plano de Ação e Monitoramento para a Efetivação da Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Brasília, 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2009.

GUIDI, J. et al. Allostatic Load and Its Impact on Health: A Systematic Review. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 90, n. 1, p. 11-27, 2021.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas em situação de rua do município de São Paulo: um perfil a ser conhecido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 684-691, 2018.

LEITE JUNIOR, J. D.; SANTOS, G. R.; EUZÉBIOS FILHO, A. População em situação de rua e saúde mental: diálogos entre a psicologia social e as políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 39, n. 114, 2024.

KREBS, C. et al. Emotional well-being and duration of homelessness: A longitudinal study of affect dynamics. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 432-446, 2021.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil** (setembro de 2012 a março de 2020). Brasília: IPEA, 2020. (Texto para Discussão, n. 2576).

ROSA, A. S.; BRÊDA, M. Z. (org.). **Enfermagem em Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PONTES, F. A. et al. Resiliência e afetividade em adultos em situação de rua: uma revisão integrativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, e49102, p. 1-15, 2022.

SANTOS, J. G. et al. O Consultório na Rua como estratégia de cuidado à saúde mental: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, e220341, 2023.

SICARI, A. A.; ALMEIDA, S. T. C. A saúde mental da população em situação de rua: uma revisão da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 950-962, set. 2017.

SILVA, R. A.; MENDONÇA, J. B. O impacto do acolhimento institucional na subjetividade de pessoas em situação de rua. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, e190541, p. 1-14, 2020.

SILVA, A. L.; PACHECO, M. V. B. A questão da habitação e a população em situação de rua no Brasil contemporâneo. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 26, n. 1, p. 312-328, 2022.

SOUZA, L. G. S. et al. Homens em situação de rua: saúde mental, masculinidade e vínculos sociais. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 115-132, set./dez. 2021

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 54, n. 6, p. 1063-1070, 1988.

ZANON, C. et al. Propriedades psicométricas da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 209-218, 2013.